

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Curso de Jornalismo

**Relatório do Trabalho de
Conclusão de Curso**



Aluna: Carolina Apolinário Cordioli
Orientadora: Maria José Baldessar
Suporte: CD-ROM multimídia

Introdução

“Mergulhando nas Ilhas de Florianópolis” é um CD-ROM que contém informações sobre a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e sobre a prática do mergulho na região. As informações são apresentadas através de diversas mídias, como vídeos, textos, áudios e fotos. O CD inclui:

- Seis vídeos, que variam entre 30 segundos e um minuto e 40 segundos. Destes, cinco são acompanhados de música, e um apresenta locução e música ao fundo;
- Dezoito áudios. Dez áudios são locuções com música ao fundo e os outros oito são trechos de entrevistas. Eles variam de 20 segundos a um minuto;
- Mais de 200 fotos;
- Treze textos que somam aproximadamente 10 mil caracteres.

O conteúdo é dividido em duas partes: Reserva e Mergulho. Na primeira parte, o CD-ROM mostra a história, as características e a fauna e flora da Reserva. A Ilha do Arvoredo, a Ilha Deserta e a Ilha da Galé - as três ilhas que fazem parte da Reserva - têm seções próprias, onde encontram-se informações sobre a história de cada uma delas.

As seções trazem ainda mapas interativo com os nomes, a localização e as características dos principais pontos de mergulho das Ilhas. Clicando nos pontos, o usuário escuta um trecho de uma entrevista gravada com mergulhadores dando dicas sobre o mergulho naquele ponto.

Na parte “mergulho”, é possível encontrar informações sobre os equipamentos necessários para a prática do esporte, sobre as principais certificadoras de mergulho do mundo e dados sobre as operadoras que trabalham na região da Reserva do Arvoredo.

O CD traz ainda um mapa, onde está esquematizada a organização de todo o conteúdo. Essa mapa pode ser acessado de qualquer uma das telas.

A idéia

Desde a década de 80, o mergulho é um dos esportes que mais cresce no mundo. O litoral da Ilha de Santa Catarina oferece aos praticantes desse esporte uma vida marinha variada e fácil acesso aos locais mais indicados para a sua prática. Costões e dezenas de ilhas espalhadas ao longo do litoral, com enseadas abrigadas dos ventos e ondas, oferecem ótimas condições para o mergulho.

As ilhas, principalmente as oceânicas, oferecem melhores condições pelo fator visibilidade e por apresentar uma maior quantidade e variedade de peixes e animais marinhos. A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, formada pelas ilhas do Arvoredo, Deserta, e Galé, destaca-se como um dos melhores pontos de mergulho do Sul do país.

Durante todo ano, o litoral de Santa Catarina é visitado por mergulhadores do Brasil e do exterior que buscam informações sobre os locais que o estado oferece para a prática do esporte. Para aqueles que vêm para Florianópolis praticar o mergulho, encontrar informação é ainda mais difícil. São poucos os meios de comunicação que divulgam o esporte. O material existente não encontra-se organizado e é de difícil acesso para os mergulhadores.

Além disso, muitos dos turistas que passam por Santa Catarina desconhecem o potencial que Florianópolis oferece para a prática do mergulho. Se expostos a um material rico e atraente sobre o esporte, muitos certamente se interessariam por praticá-lo.

Depois de realizar dois cursos de mergulho, de mergulhar muito no litoral catarinense e de conviver com alguns mergulhadores, eu conheci de perto esta realidade. Foi então que decidi que seria uma boa idéia realizar um trabalho sobre mergulho. Ele não seria apenas um Trabalho de Conclusão de Curso, mas também um material útil para os mergulhadores, para estimular o turismo e a preservação do meio ambiente em Florianópolis. E eu ainda estaria trabalhando com um assunto que simplesmente adoro!

A escolha do suporte

A decisão de fazer o Trabalho de Conclusão sobre mergulho e em CD-ROM foi tomada quase ao mesmo tempo. As duas idéias – trabalhar com mergulho e fazer um CD - já estavam na minha cabeça há mais de um ano. Meu namorado, um estudante de oceanografia, certamente tem sua parcela de responsabilidade por isso.

Mas construir um CD parecia meio impossível, afinal, apenas a Andréa Beron já tinha feito um no Curso, e ela contava com o apoio de um grande projeto. Eu teria que fazer todo o projeto do CD, imaginá-lo e aprender como fazê-lo, já que isso ainda não faz parte do currículo dos cursos de Jornalismo.

Mesmo assim eu fazia questão de fazer um trabalho que envolvesse diversas mídias. Isso porque durante o curso eu trabalhei com rádio, TV, texto, foto e Internet, e gostei muito de todos esses meios. Então eu queira fazer um trabalho que envolvesse todos eles e onde eu pudesse utilizar o que aprendi durante os quatro anos de Jornalismo. A única maneira de fazer isso era construindo um CD-ROM.

Como eu sabia que teria muito trabalho pela frente, decidi buscar uma parceira para o projeto. Seria impossível escrever textos, buscar fotos, editar vídeos e gravar locuções sozinha. A Tati também mergulhava e resolveu encarar comigo o desafio de fazer algo novo.

O trabalho

Durante a elaboração do projeto para o CD, realizamos uma pesquisa sobre o material já existente relacionado ao mergulho nas ilhas de Santa Catarina. Encontramos uma boa quantidade de textos e fotos sobre a Reserva do Arvoredo, mas pouco material sobre as outras ilhas que pretendíamos abordar no projeto. Nossa idéia era buscar e produzir este material durante o semestre de realização do Trabalho de Conclusão.

A pesquisa

Com o projeto do CD pronto, começamos o trabalho buscando mais informações sobre as Ilhas. Pesquisamos na Internet, na Biblioteca da UFSC, no Projeto Larus, nas operadoras de mergulho e no Curso de Oceanografia da UNIVALI. A cada busca encontrávamos mais material sobre a Reserva do Arvoredo.

O objetivo inicial do projeto era produzir um CD-ROM multimídia com informações sobre as ilhas do litoral de Santa Catarina mais visitadas pelos mergulhadores: Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, Ilha do Xavier, Ilha do Campeche, Ilha das Irmãs, Ilha dos Moleques do Sul e Ilha das Aranhas. Mas, logo no início do semestre, em uma reunião com nossa orientadora (ou melhor, com *a Zeca*), decidimos que o melhor seria restringir o Trabalho de Conclusão de Curso à elaboração de um CD com informações sobre a área da Reserva. Decidimos que um trabalho completo e aprofundado sobre a Reserva seria melhor do que um trabalho superficial sobre várias ilhas.

Além disso, não teríamos os recursos financeiros necessários para a produção do material sobre as outras ilhas. Pensamos no CD da Reserva do Arvoredo como um projeto piloto, para que no futuro seja apresentado a possíveis patrocinadores de um projeto maior, que englobe as várias ilhas do litoral catarinense.

Durante nossas pesquisas, buscamos três tipos de informações: sobre a Reserva, sobre mergulho e sobre produção multimídia. Este último tipo de informação era essencial para o projeto, já que possuímos pouca (ou melhor, quase nenhuma) experiência na produção nesse tipo de suporte.

Nosso trabalho na pesquisa de iniciação científica "Otimização do Uso da Internet como Ferramenta de Trabalho e Instrumento de Formação Profissional no Jornalismo" nos ensinou a construir e atualizar páginas na Internet. Essa era a referência mais próxima que tínhamos da produção da multimídia.

No primeiro semestre, eu dei mais um passo para compreender como os CD-ROMs são produzidos. Em maio, fiz minha inscrição em um curso sobre a utilização do Toolbook - uma ferramenta de produção de multimídia -, já pensando em produzir e programar um CD-ROM como Trabalho de Conclusão de Curso. No curso, aprendi como utilizar o programa e algumas de suas possibilidades na construção de produtos multimídia.

Perdidas

Mesmo assim, quando juntamos uma boa quantidade de material sobre a Reserva do Arvoredo e decidimos realmente começar o CD, estávamos completamente perdidas. Ligamos e mandamos e-mails para diversos laboratórios da UFSC que trabalham com multimídia pedindo ajuda. Falei com meus professores do curso de Toolbook. Todos nos davam diferentes respostas, nada muito objetivo. Só queríamos alguém que dissesse: "a primeira coisa que vocês tem que fazer é ...".

Foi aí que encontrei um livro na Biblioteca Universitária que nos deu uma luz. Eu já havia pesquisado nos computadores da Biblioteca e havia encontrado pouca coisa. Estava indo embora quando passei pela estante de novas aquisições e lá estava ele: o "Guia Business Week para apresentações Multimídia". O livro explicava nos mínimos detalhes e passo a passo como criar uma apresentação multimídia. Era o guia que precisávamos.

O guia

Segundo o livro, "a primeira coisa a fazer é..." um *brainstorm* (ou uma tempestade cerebral, como alguns dizem em português). Fizemos a nossa tempestade colocando no papel todas as idéias e assuntos que poderiam vir

a ser abordados no CD. Vimos que esses assuntos podiam ser divididos em dois grupos: assuntos relacionados ao mergulho e à Reserva. (Ver Anexo 1)

Os próximos passos, segundo o Guia Business Week, eram definir o público da apresentação e seus objetivos. Esses dois itens nós já tínhamos definido durante a elaboração do projeto. Depois, o Guia falava em tipo de organização do material. A partir daí, começamos a organizar as idéias que haviam surgido durante o *brainstorm*, a descartar algumas dessas idéias e a aprofundar outras. (Ver Anexo 2)

Vimos que tínhamos muito trabalho pela frente. Como já estávamos no início de setembro, refizemos o cronograma que havia sido planejado durante o semestre anterior, colocando datas exatas para cada etapa do projeto. Durante os meses seguintes, esse cronograma acabou não sendo muito útil, já que fomos executando a edição dos vídeos, das fotos e redigindo os textos à medida que o material necessário foi sendo encontrado. (Ver Anexo 3)

Mais pesquisa

Enquanto organizávamos o CD, continuamos buscando material. Na hemeroteca, encontrei o Trabalho de Conclusão de Curso de dois ex-alunos do Curso de Jornalismo sobre a polêmica da criação da Reserva do Arvoredo. Nosso enfoque não era esse, mas o trabalho nos ajudou muito com informações sobre a Reserva. Outro Trabalho de Conclusão encontrado na hemeroteca foi um Projeto de Produção de um CD-ROM Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto, de 1996, não chegou a ser executado por falta de recursos.

Continuando a seguir as orientações do Guia, resolvemos desenhar um esboço do CD-ROM, um fluxograma. Para buscar idéias e inspiração, demos uma boa olhada em todos os CD-ROMs que vimos pela frente. Não encontramos um modelo, já que nenhum CD analisado tinha a mesma proposta que o nosso – um trabalho jornalístico. Mas esta análise nos ajudou a decidir o que não queríamos em nosso CD: falta de organização, navegação complicada, falta de botões para sair das telas, falta de

interatividade – como CDs sem comandos para parar os vídeos, locuções desnecessárias, textos longos, músicas irritantes e outros pequenos detalhes que muitas vezes fazem a diferença para o usuário.

Fizemos um fluxograma simples e desenhamos um esboço - uma idéia - do que viria a ser cada tela. Pensamos em todas as informações que deveriam estar presentes no CD e organizamos essas informações em tópicos. Neste esquema, também desenhamos como seria a navegabilidade e quais seriam os links de cada página. (Ver Anexo 4 e 5)

Depois de ver o fluxograma pronto, a Zeca sugeriu que fizéssemos um esquema com os elementos (textos, fotos, vídeos e slide-shows) de cada página ou tela. Foi aí que criamos um nome para as páginas e começamos a imaginar como seria a “cara” do CD. Com esse esquema pronto, pudemos observar o que era necessário produzir, o que já tínhamos e quais materiais precisávamos buscar. Também fizemos um desenho das páginas bem mais detalhado do que no fluxograma. Durante o semestre, esse esquema foi sendo modificado e adaptado conforme o material que íamos encontrando. (Ver Anexo 6)

A produção e busca do material

Com o esquema do CD na cabeça e no papel, começamos a produção e busca das informações, fotos, áudios, músicas e vídeos necessários. Como não tínhamos patrocínio nem o tempo necessário para produzir todo o material, optamos por não realizar as fotos e os vídeos. Resolvemos pegar o material já existente, editá-lo e transformá-lo em formatos compatíveis com o CD.

Decidimos começar pela produção dos textos, pois já tínhamos nas mãos muito material escrito sobre a Reserva. Além disso, as fotos das páginas dependem do conteúdo dos textos. Surgiram algumas dúvidas: que estilo de texto usar? Qual o tamanho dos textos? Junto com a Zeca, optamos por textos objetivos e curtos, baseadas em nossa experiência com a Internet e na observação de outros CDs. Dividimos o trabalho e cada uma

de nós escreveu alguns dos textos sobre a Reserva (que foram lidos, modificados e cortados dezenas de vezes).

Os vídeos

Enquanto escrevíamos os textos, começamos a busca dos outros materiais. A Tati ficou responsável pela decupagem e edição dos vídeos e eu, pelas fotos. No semestre passado, já havíamos entrado em contato com os pesquisadores do Projeto Larus e eles haviam disponibilizado todo o material do Projeto para ser usado no CD, incluindo dois vídeos sobre a Reserva. A Tati decupou os vídeos e decidimos transformá-los em vários vídeos curtos, com aproximadamente um minuto. Isso porque, no CD, eles só podem ser mostrados em uma tela pequena e sem muita qualidade, o que pode acabar aborrecendo o usuário se o vídeo for longo.

A edição dos vídeos foi complicada. O sistema de gravação dos vídeos não era compatível com o sistema dos equipamentos do Curso. A Tati teve que pegar o aparelho de vídeo-cassete do curso e levá-lo até o Projeto Larus para transformar as fitas de um sistema para o outro. No Curso, parte do material que iríamos usar foi digitalizado para o PC do Laboratório de Vídeo (mais conhecido como Mário), para ser editado no programa Adobe Premiere.

Como o programa é muito instável, nosso querido professor Fernando Crócomo conclui que o melhor era editarmos os vídeos no AVID, e depois transformá-los em um formato compatível com os PCs. A Tati teve que digitalizar o material de novo, e só então começar a edição.

Decidimos que os vídeos seriam acompanhados de música. Já o vídeo da fauna e flora precisava de um texto em OFF que identificasse os peixes que aparecem na tela. Isso significou mais trabalho para a Tati, que teve que escrever o texto, encontrar e convencer um bom locutor (no caso, nosso colega Mendonça) para gravá-lo.

As fotos e as entrevistas

Enquanto isso, eu viajei até Itajaí para procurar fotos no Curso de Oceanografia da UNIVALI e gravar entrevistas em áudio. Conheci o professor Everton Werner, que já havia tirado muitas fotos da Reserva e fotos submarinas de peixes da região. Depois que expliquei para ele o objetivo do trabalho, ele cedeu o material para ser usado no CD. Muitas fotos já estavam digitalizadas, o que diminui bastante o meu trabalho. Outras fotos estavam em cromos, e eu tive que digitalizá-las no Curso de Jornalismo.

Ainda em Itajaí, aproveitei para gravar uma entrevista com o professor Everton. Perguntei sobre os principais pontos de mergulho na Reserva e quais as suas características. O uso de um gravador de Mini-disc (MD) do Curso de Jornalismo garantiu a qualidade do som e facilitou bastante a decupagem do material mais tarde. Outro entrevistado foi o aluno do Curso de Oceanografia, instrutor e sócio de uma escola de mergulho Júlio Ricardo Buratto.

Na UNIVALI, também encontrei o Programa de Ação Emergencial da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo realizado pelo IBAMA-SC em 1996. Este trabalho nos ajudou com muitas informações sobre a Reserva.

De volta à UFSC, escutamos as entrevistas gravadas e decidimos que seria interessante utilizar os áudios no CD. As vozes dariam "vida e colorido" ao trabalho. A Tati realizou mais uma entrevista, desta vez com Jorge Freitas - o Kiko - do Projeto Larus. Eu comecei a decupagem do material já gravado. Com a transcrição do MD nas mãos, começamos a pensar em que parte do CD as entrevistas seriam utilizadas. A única certeza que tínhamos era que, como os vídeos, os áudios não poderiam ser longos, já que o usuário poderia se distrair com outros elementos do CD e perder a concentração na entrevista gravada.

Os três entrevistados falavam diferentes coisas sobre os pontos de mergulho nas três ilhas da Reserva. Decidimos então colocar um áudio em cada um dos pontos de mergulho que são mostrados nas telas onde aparecem as cartas náuticas das Ilhas. Quando clicasse em um dos pontos,

o usuário do CD poderia ver informações sobre aquele ponto e escutar um mergulhador dando dicas sobre o local.

A próxima etapa foi organizar as fotos que já possuíamos e decidir em que página do CD cada uma deveria ser colocada. Verifiquei que ainda faltavam muitas fotos importantes. A Tati falou com o Kiko e ele indicou o nome do fotógrafo Antônio Husadel. Conversamos com o Husadel e ele concordou em utilizarmos as suas fotos no CD. O material era ótimo, mas estava em cromo e precisava ser digitalizado.

Gastei várias horas de trabalho digitalizando as imagens no scanner da Oficina de Produção Gráfica do Curso de Jornalismo. Primeiro tive que aprender a usar o scanner para os cromos, o que só foi possível graças à boa vontade do Giancarlo, coordenador do Universidade Aberta On Line. O trabalho era simples, mas demorado. O Gian também me deu umas dicas no uso do Photoshop para melhorar as imagens.

Com as fotos dentro do computador, achei que a parte do trabalho que envolvia as imagens estava terminada. Eu não imaginava que o trabalho estava apenas começando. Agora, eu tinha mais de 200 fotos digitalizadas e precisava decidir em que tela do CD colocaria cada uma delas.

No computador, eu criei pastas com os nomes das páginas e fui separando as fotos. Algumas eu simplesmente não tinha a menor idéia de que parte da Reserva eram. Graças a ajuda de amigos e do meu namorado, que é estudante de Oceanografia, consegui identificar as fotos. Mas para minha tristeza, algumas imagens necessárias ainda estavam faltando.

E agora?

Estávamos no começo de outubro e tínhamos nas mãos os textos, os vídeos, os áudios, a maioria das fotos e o fluxograma do CD. Em uma reunião com a Zeca, vimos que já era hora de nos preocuparmos com o design e com a programação. Resolvemos entrar em contato com algumas pessoas que pudessem ajudar no design, já que eu mesma pretendia fazer a programação do CD no Toolbook, usando o que havia aprendido durante o curso realizado em maio.

A Tati conversou com o Henrique Otte e o Telly, dois amigos dela que trabalham no Laboratório de Mídia e Conhecimento (LMC) da UFSC, e marcou uma reunião com eles para conversarmos sobre o projeto. Descobrimos que o LMC já produziu vários CDs e que o Otte e o Telly tem experiência em design e programação. Na reunião, explicamos a idéia do nosso CD, mostramos algum material e o fluxograma. Os meninos disseram que o trabalho era simples e que podiam fazê-lo. Mas logo depois veio a pergunta: "e o que vocês podem nos oferecer se ajudarmos a fazer o CD?"

Nós explicamos que o projeto era um Trabalho de Conclusão de Curso, um trabalho piloto, que no futuro deve ser usado para conseguirmos patrocínio para executarmos o projeto completo. Dissemos também que todas as pessoas que tinham nos ajudado autorizando o uso de material que tinham produzido, como os fotógrafos e o Projeto Larus, não haviam cobrado nada. Acrescentamos que, se o trabalho vier a ser comercializado, todas as pessoas que colaboraram durante esta primeira etapa iriam receber uma porcentagem nas vendas.

O Otte e o Telly toparam fazer o trabalho. Eu expliquei que eles podiam fazer o design e eu, a programação no Toolbook. Mesmo sem ter feito nenhum trabalho no programa e usando apenas o que eu havia aprendido no curso, achei que seria um bom desafio tentar programar o CD. Mas aí o Otti disse que preferia que eles fizessem tudo, já que eles utilizam outro programa para a criação do multimídia (o Authorware, da Macromedia).

Mais trabalho pela frente

Combinamos que eu e a Tati terminaríamos de produzir e organizar o material do CD e depois entregaríamos tudo para ser programado no LMC. Na verdade, ainda tínhamos muito trabalho pela frente. Tínhamos que terminar os textos sobre mergulho e buscar fotos para esta parte do CD, editar as entrevistas em áudio e encontrar as fotos que ainda faltavam para a parte da Reserva.

Terminamos os textos sobre mergulho e eu encontrei muitas das fotos que precisávamos em revistas de mergulho e na Internet. Alguns negativos foram cedidos pelo Projeto Larus e eu tive que digitalizá-los. Mesmo assim, ainda faltavam algumas fotos aéreas das Ilhas da Reserva e uma foto de satélite da Ilha de Santa Catarina onde aparecesse a Reserva.

Depois de muitos telefonemas para fotógrafos, as fotos aéreas foram encontradas quase por milagre. Encontrei um postal da Ilha da Galé e resolvi ligar para a gráfica pedindo o nome do fotógrafo. A foto era de João Ricardo Scharf, de Itajaí. Entrei em contato com o João Ricardo, e ele disse que tinha fotos aéreas de várias ilhas do litoral de Santa Catarina. Expliquei todo o projeto para ele, que acabou permitindo que utilizássemos as fotos no CD.

Enquanto isso, fui editando as entrevistas gravadas em áudio com o Everton, o Júlio e o Kiko. Com a decupagem do MD nas mãos, não foi difícil escolher os melhores trechos. Os entrevistados falavam muitas coisas interessantes, mas os trechos das entrevistas tinham que ser os mais curtos e objetivos possíveis para não chatear o usuário. Estes áudios ficaram entre 10 e 30 segundos.

Os vídeos também já estavam prontos, mas ainda precisavam de um fundo musical. Eu e a Tati escutamos algumas músicas e optamos por uma trilha instrumental. Depois, com a ajuda do professor Fernando, os vídeos foram tirados do AVID e gravados no PC do Laboratório. Para entregá-los ao Otte, eles tiveram que ser gravados em um CD.

Fui até o LMC, entreguei os vídeos e o Otte disse que eles estavam "pesados" demais. Um dos vídeos tinha 49MB. Eu prometi que iria tentar resolver o problema. O Otte também sugeriu que gravássemos algumas locuções, que poderiam substituir uma parte dos textos e dar mais "vida" ao CD. A idéia foi aprovada e eu tive que modificar os textos e escrever as locuções. Elas não podiam ser longas e tinham que ser claras e objetivas – no máximo duas frases.

Na hora da gravação, a dúvida era: que tom utilizar? Graças à boa vontade da nossa colega Fabica, que ensaiou e regravou os textos algumas

vezes, encontramos um tom que se mostrou ideal para o CD. Eu pedi que ela falasse lentamente, mas em um tom animado e "pra cima". Nessa hora, as aulas de locução do professor Áureo ajudaram bastante. Com as locuções gravadas, foi só editá-las e encontrar um bom fundo musical.

Tudo pronto

No dia 10 de novembro, entregamos quase todo o material do CD ao Otte, para que ele começasse o design e a programação. Ainda faltava uma foto de satélite da Ilha de Santa Catarina e os vídeos. Conseguir esta foto da Ilha se transformou numa verdadeira novela. Buscamos em todos os lugares possíveis e imagináveis, e no final, acabamos tendo de utilizar uma foto de um poster que eu tinha em casa.

Os vídeos estavam prontos, mas precisavam ser gravados com menor qualidade porque estavam muito "pesados". Pedi ajuda para o Pedro e para o Zé, alunos do Curso que conhecem bem o Adobe Premiere, o programa de edição de imagens. Depois de algumas horas na frente do computador, nós conseguimos reduzir o tamanho dos vídeos. Tivemos que diminuir a qualidade e o tamanho de visualização das imagens.

Finalmente toda a parte de captação e produção de material para o CD estava pronta. Os próximos passos dependiam do trabalho do Otte, que tinha muitos outros projetos para fazer além do nosso. E esses projetos, é claro, estavam sendo pagos. Depois de muita insistência e de muitas idas ao LMC, o Otte finalmente começou a programação do CD.

Conclusão

Foi construindo "Mergulhando nas Ilhas de Florianópolis" que aprendi como se faz um CD-ROM. Aprendi uma nova linguagem e como utilizá-la. Hoje, me sinto muito mais preparada para encarar um próximo projeto como este.

Ao mesmo tempo, utilizei um pouco de tudo o que aprendi durante os meus quatro anos no Curso de Jornalismo: editei vídeos; digitalizei e editei fotos; escrevi, gravei e editei locuções; realizei entrevistas; fiz pesquisas; escrevi textos. Passei boa parte desses últimos seis meses dividindo meu tempo entre os vários laboratórios do Curso.

O CD não é um produto acabado. Ele ainda apresenta alguns problemas e, com certeza, pode ser melhorado. Mas nosso objetivo foi alcançado: o CD está pronto e tem um ótimo conteúdo e navegabilidade.

Por enquanto, a maioria dos CD-ROMs que vemos por aí são construídos por pessoas que não têm conhecimento da área de comunicação. O resultado muitas vezes é um produto com um belo design, mas sem informação.

Para mudar isso, é preciso que os profissionais de informática e comunicação trabalhem juntos. Durante esse semestre, passamos por essa experiência e vimos que o trabalho em parceria, às vezes, não é muito simples. A apresentação dos resultados do nosso trabalho dependeu do trabalho de outras pessoas.

Mas antes nós, jornalistas, precisamos criar, conhecer e aprender a linguagem dos CD-ROMs. Acredito que "Mergulhando nas Ilhas de Florianópolis" contribuiu para isso.

Bibliografia

LUCAS, Keller. A arte rupestre do município de Florianópolis. Editora Rupestre.

LINDSTROM, L. Robert. Guia Business Week para apresentações Multimídia. Makron Books. São Paulo, 1995.

AGUIAR, Rodrigo. Levantamento de Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Tese de conclusão de Curso em História. UFSC, 1997.

HOSTIM, Maurício e BARREIROS, João Pedro. A Reserva Natural de Arvoredo, Brasil.
<http://www.horta.uac.pt/Projectos/Msubmerso/199907/artigo.htm>.

MORAES, Jaime Luccas de e FRITSCHÉ, Simone. Projeto de Produção CD-Rom Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo. UFSC, 1996.

Programa de Ação Emergencial da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. IBAMA-SC. 1996

VIEIRA JUNIOR, Paulo de Tarso e SOARES, Solon. Arvoredo: A Reserva da Discórdia. Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo. UFSC, Julho de 1997.

Apostila do Curso de Mergulho Autônomo Básico do Projeto Larus.

Manual de Mergulho em Águas Abertas. PADI.

MARTINS, Vitor. A Aventura do Mergulho – Teoria e Prática para o mergulhador esportivo. Editora Callis. São Paulo, 1991.

Vídeos

Reserva Biológica Marinha Arvoredo. UNIVALI / IBAMA – SC

Arvoredo Reserva Biológica Marinha. Direção Jorge Freitas. Produção Alcides Dutra e Jorge Freitas. Projeto Larus.

Internet

Aquamaster - Centro de Mergulho –

<http://www.artnet.com.br/~lopes/aquamaster>

Projeto Larus - <http://www.ufsc.br/prolarus/cmerg.html>

Escola de Mergulho Parcel - <http://www.parcel.com.br/>

Escola de Mergulho Sea Divers - <http://www.seadivers.com.br/>

Escola de Mergulho PatadaCobra - <http://www.patadacobra.com.br/>

Os Foca - <http://www.angelfire.com/sk/diego/>

Hélder Vitorino's Site - <http://www.nlink.com.br/~helder/mergulho.htm>

René e Luciana's Site - <http://www.nts.com.br/rene/default.html>

Cabanas La Costa - <http://www.bnu.nutecnet.com.br/usuarios/clacosta/>

Arte Rupestre - <http://www.rupestre.net/tracce/cat1br.html>

Guia Floripa - <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/ilhas/>

Conf. Mondiale des Activités Subaquatiques –

<http://www.cmas.org/index.htm>

Pássaros do Mar - <http://pessoal.mandic.com.br/~pmar/mer.htm>

Divers Alert Network - <http://www.diversalertnetwork.org/>

Peter Hughes Diving - <http://www.peterhughes.com/>

Red Sail Sports - <http://www.redsail.com/>

Scuba - <http://www.scuba.com.br>

Mergulhar - <http://www.mergulhar.com.br>

Professional association of Diving Instructors (PADI) – <http://www.padi.com>

Ibama - <http://www.ibama.gov.br/>

INetDivers – Guia de Mergulho na Internet – <http://www.inetdivers.com.br>

Mergulha Brasil - <http://www.mergulhabrasil.com.br/>

Agradecimentos

Muitas pessoas participaram, direta e indiretamente, da produção deste CD-Rom. Estas pessoas doaram o seu tempo e trabalho (sem ganhar um único centavo) e acreditaram no projeto. Muito obrigada Otti, Kiko, Everton, Júlio, Husadel, Rodrigo Aguiar, João Ricardo, Fabica e Mendonça. Sem vocês este CD não estaria pronto.

Durante todo este semestre de trabalho, muitas pessoas nos deram força e apoio. Um obrigada é pouco para:

Nossas famílias – pela paciência e incentivo não só neste semestre, mas durante todo o curso de Jornalismo;

Áthila – você é o melhor amigo, companheiro, oceanógrafo e namorado do mundo!;

Rodrigo - pelo carinho, apoio e compreensão;

Carline, Camila, Cleide, Fernanda – pelas aulas, trabalhos, congressos e festas juntas;

Zeca - pela orientação;

Jorge “Kiko” Freitas – por nos abrir as portas do Projeto Larus, pela ajuda e paciência;

Rato, Alcides e Laboratório de Áudio do Jornalismo – pelos equipamentos e pela ajuda;

Féfe e Lab. de Vídeo do Jornalismo – pelos equipamentos, “quebras de galho”, CDs virgens e torcida;

Rubens Schiestl – pela apoio técnico com as fitas;

Gian – pela ajuda com o scanner;

Neila e Oficina de Produção Gráfica do Jornalismo – pelo uso dos equipamentos;

Zé – pela ajuda com os vídeos.

Anexo 1

Mergulho	Ilha
<ul style="list-style-type: none"> - snorkeling - # mergulho livre e autônomo - dicas foto sub (equipamento) - segurança - cuidados meio ambiente - equipamentos - introdução sobre mergulho – perguntas básicas - cursos - certificações - preços equipamentos, saída, cursos - links de mergulho, revistas e livros - sinais - história do mergulho 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização (distância de algum ponto de referência, mapa) - características do ponto de mergulho (tamanho da ilha, trilhas) - história (farol, inscrições rupestres, primeiros habitantes, Reserva) - como chegar - temperatura da água (correntes) - visibilidade - peixes encontrados (hábitos, características) - baleias, golfinhos, tartarugas - profundidades - importância - fauna da ilha (aves, etc.) - operadoras c/ telefone e endereço, link - pesquisas - melhor época do ano para visitar - clima - mapa c/ principais pontos, mas links só para os nossos - flora (algas, corais) - personagens de mergulho da Ilha - pontos de mergulho de cada ilha - naufrágios (Lili)

Anexo 2

Público:

- Mergulhadores de outros estados e países que visitam a Ilha
- Pessoas que já mergulham na Ilha, mas buscam mais informações sobre os locais
- Pessoas que visitam operadoras em busca de informações
- Aventureiros, praticantes de outros esportes radicais
- Interessados em entrar em contato com a natureza

Objetivos:

- Divulgar os principais pontos de mergulho das ilhas catarinenses próximas a Florianópolis.
- Incentivar o mergulho autônomo nessa região.
- Informar mergulhadores, interessados em mergulho e turistas sobre as características das ilhas.
- Conscientizar para a importância da preservação do ecossistema litorâneo.

Organização:

Esquema categórico – conteúdo agrupado de acordo com características comuns (equipamentos, operadoras)

Esquema geográfico – conteúdo agrupado fisicamente (Reserva Biológica do Arvoredo, Ilha do Campeche)

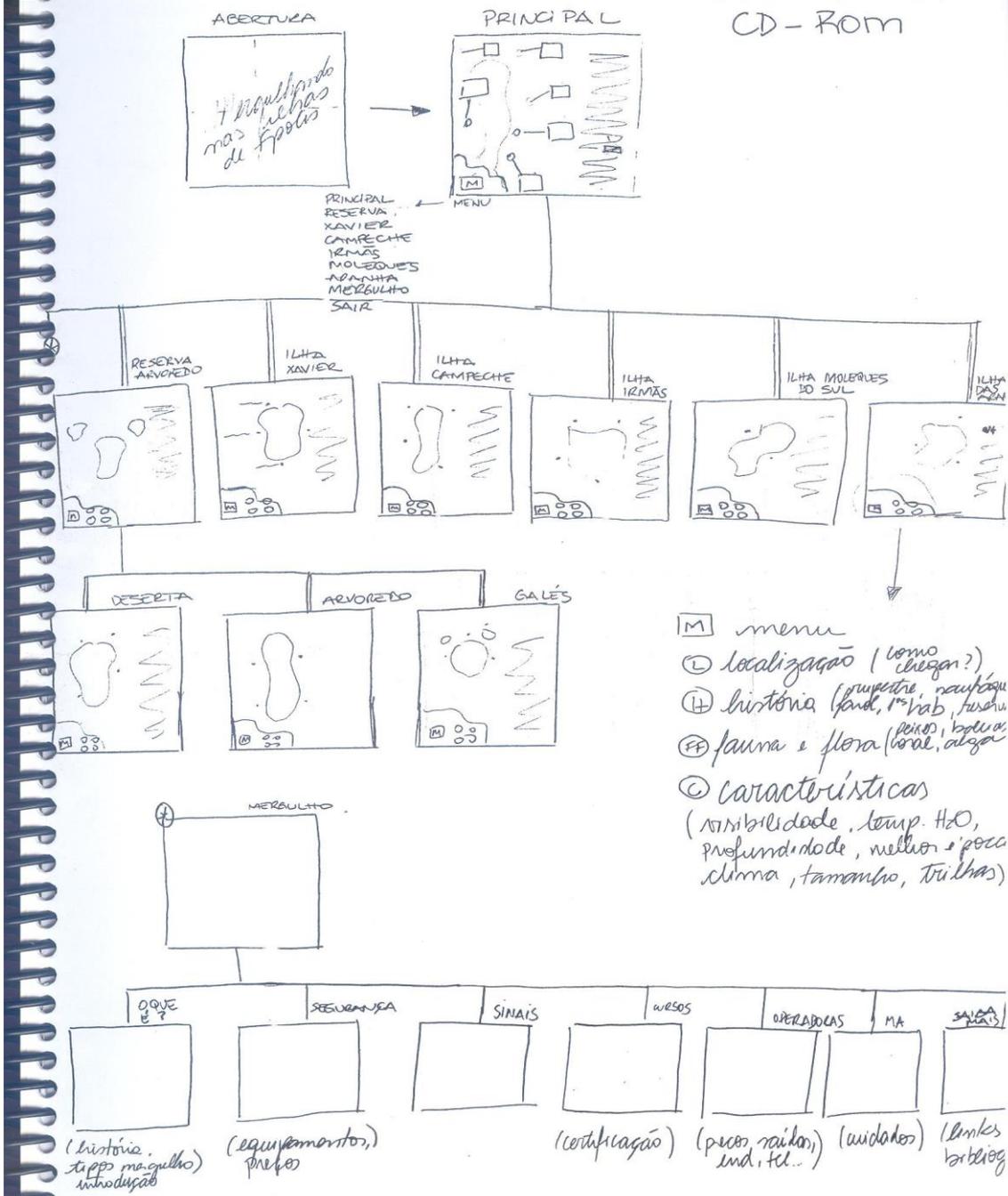
Esquema jornalístico – conteúdo organizado para exame de fatos básicos (que, o quê, quando, onde, como – p/ mergulho)

Anexo 3

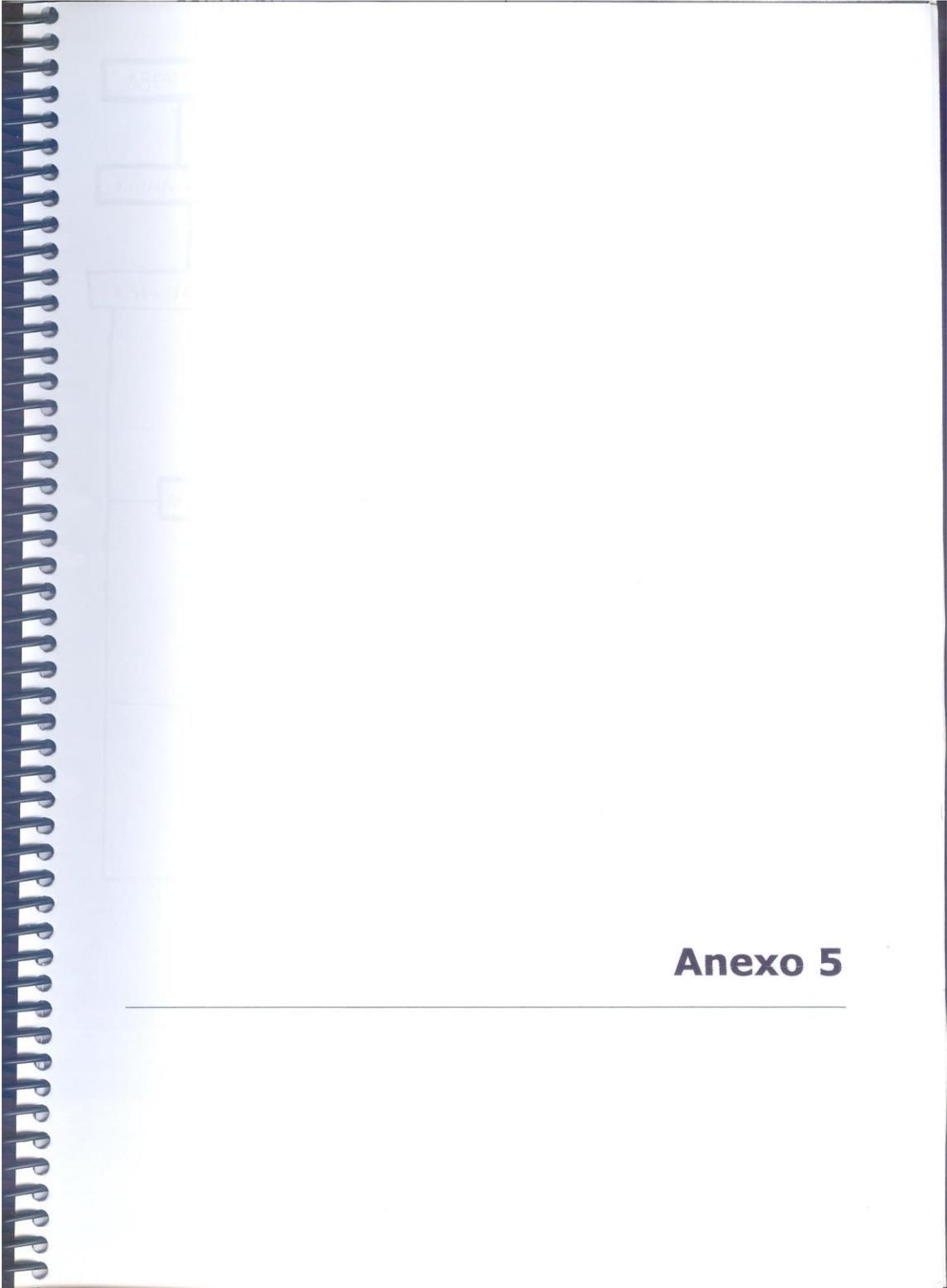
	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Setembro	Até 4 - decupar vídeos e decidir quais serão usados	Até 11 - entrevistas em áudio (Larus, UNIVALI, operadoras)	Até 18 - juntar material escrito	Até 2 - redigir todos os textos
Outubro	Até 9 - juntar fotos e decidir quais serão usadas	Até 16 - começar edição dos vídeos	Até 23 - design	Até 30 - começar programação
Novembro	Até 6 - programação - edição dos vídeos	Até 13 - programação - edição dos vídeos	Até 20 - programação - edição dos vídeos	Até 27 - testes e correção de erros - finalizar relatório

Anexo 4

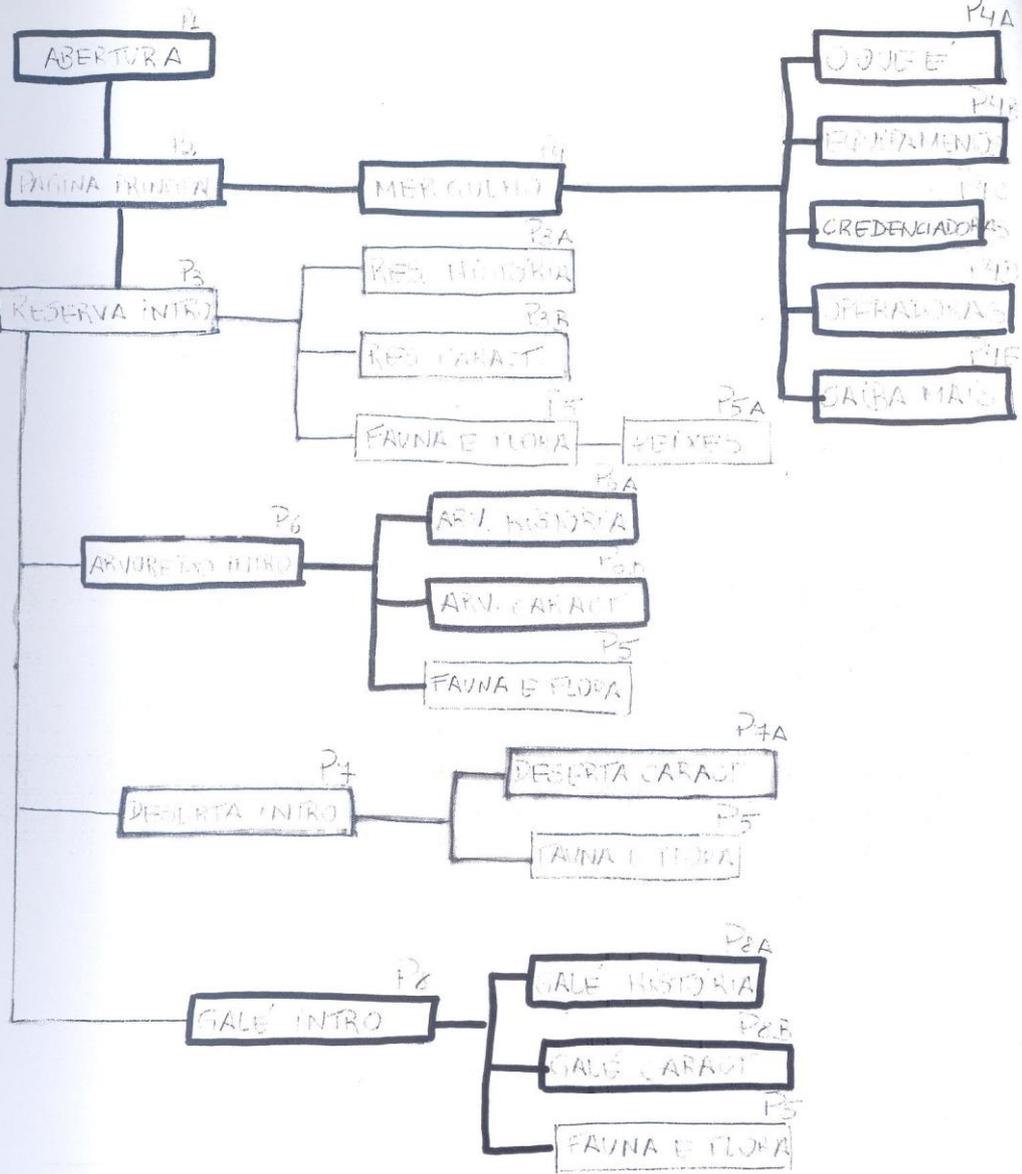
FLUXOGRAMA CD-ROM



- [M] menu
- Ⓛ localização (como chegar?)
- Ⓛ história (fund, 1º viab, fusão)
- Ⓛ fauna e flora (peixes, bolus, coral, algas)
- Ⓛ características (visibilidade, temp. H₂O, profundidade, melhor época, clima, tamanho, trilhas)



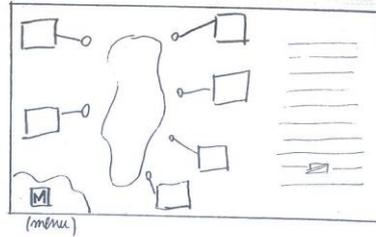
Anexo 5



Anexo 6

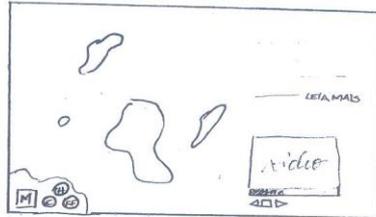
PAGINA PRINCIPAL

- foto aérea Ilha SC
- fotos das ilhas (Xaister, Compede, Dumais, Moleques, Ananias, Pôrco) (sic)
- texto Página Principal



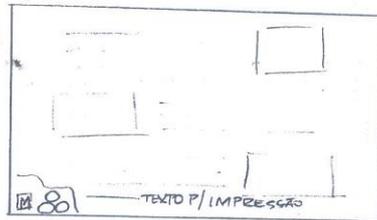
RESERVA INTRODUÇÃO

- foto aérea Reserva
- texto Reserva Introdução
- vídeo Reserva



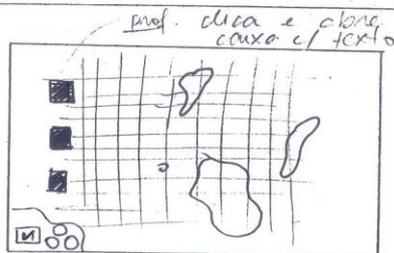
RESERVA HISTÓRIA

- texto Reserva História
- fotos antigas, favel, inscrições, barcos, Sombrequi



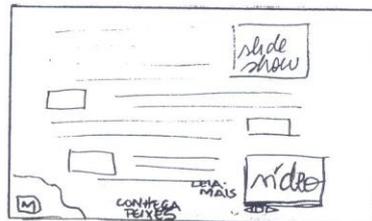
RESERVA CARACTERÍSTICAS

- carta náutica (carta Reserva)
- informações: profundidade, temperatura, correntes, chuvas (max e min)



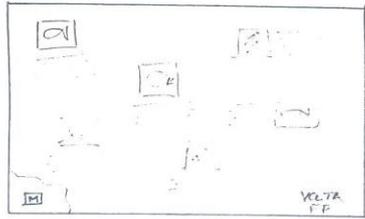
FAUNA E FLORA

- texto Fauna e Flora
- slide show (peixes, algas...)
- fotos diversas
- vídeo Fauna e Flora



PEIXES

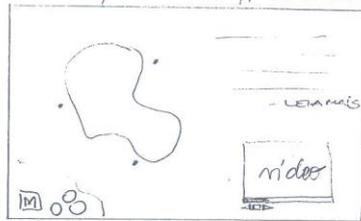
- texto Peixes
- fotos peixes identificados ou figuras



ARVOREDO INTRODUÇÃO

- texto Arvoredo Introdução
- foto aérea Arvoredo ~~Arvoredo~~
- vídeo Arvoredo

clica porta nave características



ARVOREDO HISTÓRIA

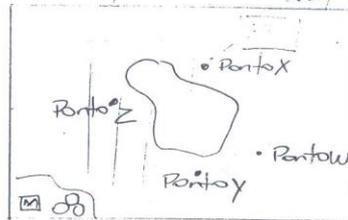
- texto Arvoredo História
- slide show (panel, imagens, seqüência)



ARVOREDO CARACTERÍSTICAS

- carta náutica e pontos de mergulho (carta Arvoredo)
- caixas com informações dos pontos

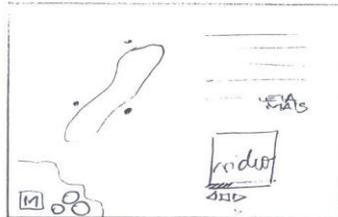
clica porta nave características



DESERTA INTRODUÇÃO

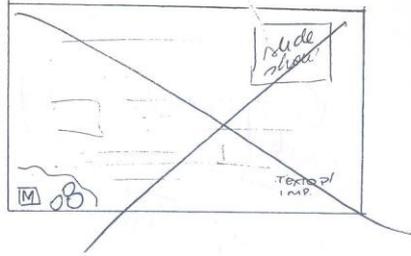
- texto Deserta Introdução
- foto aérea Deserta ~~Arvoredo~~
- vídeo Deserta

clica porta nave caract.



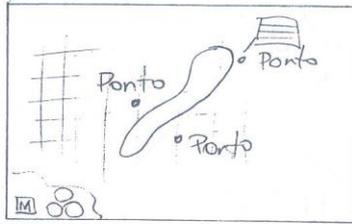
DESERTA HISTÓRIA

- texto Deserta História
- slide show (fotos diversas)
- nos tem nada!



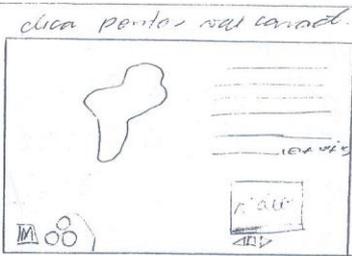
DESERTA CARACTERÍSTICAS

- carta náutica c/ pontos de mergulho
- caixas com informações dos pontos



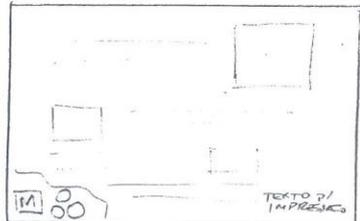
GALE INTRODUÇÃO

- texto gale' introdução
- foto aerea Gale' ~~4~~ pontos
- vídeo Gale'



GALE HISTÓRIA

- texto gale' História
- fotos (Lili e geral)



GALE CARACTERÍSTICAS

- carta náutica c/ pontos de mergulho (contagale)
- caixas com informação dos pontos

